



ANÁLISE DE CONJUNTURA

INSTITUTO CULTIVA | 16 de junho 2020

I. ANÁLISE DO CENÁRIO POLÍTICO

BOLSONARO E O IMPEACHMENT

42 é o número de pedidos de impeachment protocolados até o presente momento. Bolsonaro fica atrás somente de Dilma Rousseff que chegou a ter 68. Com isso, Bolsonaro fica a frente de nomes como: Fernando Collor de Mello (29), Itamar Franco (4), Fernando Henrique Cardoso (27), Luís Inácio Lula da Silva (37) e Michel Temer (33). Vale lembrar que todos esses são aqueles eleitos direta e democraticamente após a abertura política.

Em pesquisa realizada pela XP/Ipespe¹ no dia 12 de junho, o **“grupo que considera o governo ruim ou péssimo oscilou um ponto, de 49% para 48%, enquanto os que acham a gestão boa ou ótima foi de 26% para 28%”**. Já a pesquisa publicada no dia 11 de junho pelo DataPoder360², aponta para 41% de aprovação do governo contra 50% de desaprovação. Contudo, na **pesquisa Poder360 há uma dubiedade de questões que distinguem a avaliação da figura do Presidente (se mesmo os que não avaliam seu governo como bom, mas se mantêm como apoiadores) da avaliação da sua gestão. No caso da avaliação da gestão, a aprovação envolve apenas 28% dos brasileiros.**³

Vimos nos dias 7 e 14 de junho, manifestações pacíficas em várias cidades brasileiras. Parte delas representadas por torcidas organizadas, entregadores de aplicativos e trabalhadores da saúde. Essas manifestações se iniciaram em maio e foram a cada domingo, sendo ampliadas e tendo uma aderência ainda

¹ <https://www.infomoney.com.br/politica/reprovacao-do-governo-bolsonaro-vai-a-48-e-avaliacao-dos-governadores-piora-mostra-pesquisa-xp-ipespe/>

² <https://www.poder360.com.br/datapoder360/41-aprovam-e-50-desaprovam-governo-bolsonaro-diz-datapoder360/>

³ Ver <https://www.poder360.com.br/pesquisas/pesquisa-xp-confirma-datapoder360-com-bolsonaro-sendo-aprovado-por-28/>

mais significativa. De início, representantes de partidos políticos não aderiram, mas nesses dois domingos, algumas figuras públicas também foram às ruas. Vale ressaltar que parte da esquerda, que tem usado constantemente as redes sociais para organizar lives durante a pandemia e alguns artistas e youtubers tentaram frear as manifestações, alega que os manifestantes seriam “genocidas”, argumento que desconsidera que para o trabalhador das classes mais populares, com ou sem pandemia, não há opção que não sair às ruas para trabalhar, já que o governo federal não liberou integralmente os R\$ 600,00 e mesmo para aqueles que o receberam, não podem ficar em suas casas com apenas essa quantia. Esses trabalhadores não estão em suas casas cumprindo o isolamento social porque muitos deles inclusive, passam o dia entregando comida para aqueles que estão em casa.

Bolsonaro já começa a sentir a pressão popular que pode dar força para que Maia analise os pedidos de impeachment já protocolados. Vejamos os casos de Collor e Dilma em relação às suas popularidades nos períodos que antecederam aos seus afastamentos por impeachment.

Collor acompanhou a sua rejeição entre os eleitores na esteira de seu mandato e já em 1992, mega protestos por todo o Brasil foram desencadeados sem que seus apoiadores realizassem uma contrapartida. Essas manifestações populares fortaleceram a ampliar a sensação de que ele não tinha como se manter no poder. Ele teve em seu pior momento, uma aprovação de 9% da população para uma reprovação de 68%. Dilma presenciou uma série de manifestações durante o primeiro e o segundo mandatos, com destaques para as do Junho de 2013 (Manifestações dos 20 centavos, Manifestações de Junho ou Jornadas de Junho) e a de 13 de março de 2016. Esse último tendo entrado para a história como sendo um movimento de rua maior do que as Diretas Já, na década de 80. Ela chegou a ter rejeição de 71% da população contra 8% de aprovação. Ao contrário de Collor, Dilma recebeu um apoio vindo das ruas de forma significativa. Após o 13 de março, centenas de milhares de pessoas se manifestaram a seu favor.

BOLSONARO E O “NÃO-POVO”

No célebre Dicionário de Política⁴ de Norberto Bobbio, podemos encontrar uma curiosa definição que é chamada de “não-povo”, para se referir a uma concepção de populismo. Segundo ele,

O “não-povo” é tudo o que é extrínseco a um povo histórica, territorial e qualitativamente determinado. Populismo e internacionalismo são incompatíveis. O não-povo pode ser internamente representado, não só por uma elite cosmopolita ou imperialista (como nos países ex-coloniais), ou por uma elite plutocrática (a oligarquia argentina), mas também por setores das próprias massas populares, por exemplo, os movimentos de classe, julgados portadores de ideologias ou de valores estranhos, ou incongruentes com os valores genuínos da tradição popular autóctone. O Populismo, que é fideísta em suas premissas, torna-se messiânico em seus módulos de ação temendo contínuas insídias à pureza popular e buscando sua sobrevivência ou preservação em formas carismáticas; torna-se maniqueu, tendendo à expulsão radical do sistema político e social daquilo que não é povo, como agente parasitário e corruptor. (...) O não-povo é visto a uma luz demoníaca como corpo conspirativo, como uma espécie de conjuração permanente, de proporções universais. (...) As expressões “conspiração comunista” ou “conspiração imperialista” ocorrem alternativamente à boca dos líderes populistas.

Bolsonaro reinventa o populismo, não como aquele que pôde ser visto entre 1946 e 1964, e sim, um populismo que não se pauta em medidas populares, mas de fato, um “anti-populismo”, ou seja, ele é primeiro presidente “anti-populista” do Brasil. Não se trata de uma conceituação simples. Como podemos perceber, ele apresenta características que podem ser encontradas em uma figura populista, tais como: relação direta e não institucionalizada do líder com as massas; discurso em defesa da união das massas; liderança política baseada no clientelismo; frágil apoio no interior do sistema partidário.⁵

Na **relação direta e não institucionalizada do líder com as massas**, notamos que o líder populista estabelece uma relação direta e essa é mantida

⁴ BOBBIO, Norberto; MATETUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

⁵ <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>

através de seu carisma. Vale ressaltar que essa relação é construída com o povo sem que exista uma estrutura validada politicamente.

A **liderança política baseada no clientelismo** que vai para “além do carisma e dos discursos, que apelam em nome da nação ou do povo,” a liderança populista se apoia no poder da troca de favores, que por sua vez é conhecida como clientelismo. Neste momento de aproximação do governo federal com lideranças do Centrão, esta característica pode aflorar, em especial, com a aproximação das eleições municipais.

Já o **frágil sistema partidário**, que dentro do “conceito clássico de populismo pressupõe a existência de um sistema partidário ou um estágio embrionário, ou inexistente, ou desmontado pelo líder populista”, reforça a ideia de que o poder do líder populista não seja apoiado em um sistema político, mas em seu próprio carisma.

Contudo, esta possibilidade de montagem do perfil político do governo pode se revelar interdita na medida em que a crise econômica e social se agravar, em especial a partir de agosto deste ano, considerado o mês onde o número de mortes por Covid19 chegará ao seu ápice.

BOLSONARO E O FASCISMO

Norberto Bobbio nos mostra não apenas um, mas os vários fascismos que podem existir. Podemos perceber através desses conceitos de fascismo, que eles não se restringem apenas como definições históricas tradicionais, em casos como os da Itália e da Alemanha na primeira metade do século vinte. Em seu Dicionário de Política, encontramos a **abordagem generalizante**, que por sua vez, se divide em 4 ramificações, que são: a) O Fascismo como uma ditadura aberta da burguesia; b) O Fascismo como totalitarismo; c) O Fascismo como via para a modernização; d) O Fascismo como revolta da pequena burguesia.

O **Fascismo como uma ditadura aberta da burguesia** se caracteriza como um fenômeno internacional que se relaciona com as crises do capitalismo, em

que se vê a “necessidade que a burguesia tem, em face do agravamento das crises econômicas e do exacerbação do conflito de classes, de manter o seu domínio, intensificando a exploração das classes subalternas e, em primeiro lugar, da classe operária.” Nesse ponto, o Estado é capitalista e se caracteriza por uma ditadura aberta da burguesia, que por sua vez, é “exercida já sem a mediação das instituições” democráticas.

O Fascismo como totalitarismo é caracterizado como,

...uma ideologia oficial tendente a cobrir todo o âmbito da existência humana e à qual se supõe aderirem todos, pelo menos passivamente; um partido de massa único, tipicamente conduzido por um só homem; um sistema de controle policial baseado no terror; o monopólio quase completo dos meios de comunicação de massa; o monopólio quase completo do aparelho bélico; e, enfim, o controle centralizado da economia. O alvo é o de conseguir o controle total de toda a organização social, a serviço de um movimento ideologicamente caracterizado. As condições essenciais para a sua aparição são um regime de democracia de massa e o poder dispor de um aparelho tecnológico como o que só a moderna sociedade industrial pode oferecer.

O Fascismo como via para a modernização se consolida na tentativa de explicar como sociedades pré-industriais passam por um estágio de transição para sociedades industrializadas, utilizando o Fascismo como *mola propulsora*. Nesse ponto, poderíamos pensar em uma transição de uma sociedade industrial para uma pós-industrial? Para Bobbio,

...a análise do Fascismo dentro da dinâmica dos processos de modernização parece oferecer melhores resultados na explicação da vulnerabilidade dos sistemas liberais burgueses, (...). Acentuando o peso do componente tradicional, ela tende a subestimar a importância do embate entre burguesia e proletariado, o papel das classes médias, a crise do sistema liberal e das instituições representativas, (...). Essa mesma ótica impede, além disso, colher a **especificidade dos regimes fascistas e os elementos de novidade neles existentes**, bem como diferenciá-los de outras formas de regimes **reacionários, conservadores ou autoritários**. (grifo nosso).

O Fascismo como revolta da pequena burguesia apresenta uma capacidade de mobilização da pequena burguesia, por meio de uma ideologia

corporificada pelo irracionalismo e pelo voluntarismo. Tendo frágeis aspirações de uma democracia radical, por sua vez, unida a um sentimento fortemente nacionalista. Em se tratando de Brasil, podemos acompanhar como a pequena burguesia tem se posicionado, principalmente através das redes sociais, desde pelo menos, junho de 2013.

Na quinta-feira, dia 11 de junho, em uma live, Bolsonaro pediu a seus seguidores que fiscalizassem hospitais, a fim de verificar se os leitos estão ou não ocupados. No dia seguinte, um grupo de pelo menos seis pessoas adentrou o Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, que é “uma unidade de referência no tratamento da Covid-19 no Rio, e provocou confusão em alas restritas a médicos e pacientes.”⁶ Como se percebe, as ações de Bolsonaro flertam com traços de fascismo, tal como conceituado por Bobbio.

⁶ <https://nossapolitica.net/2020/06/hospital-e-invadido-rio/>

II. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

O MUNDO

Não há nenhum sinal de que a pandemia da covid-19 esteja chegando ao fim. Pelo contrário, no dia 7 de junho o mundo registrou o mais alto número de diagnósticos de infecção num único dia, desde o início da crise em 2019. Mais de 136 mil pessoas foram detectadas com a doença num intervalo de 24 horas.

Apesar do franco crescimento dos casos, países populosos como Brasil, Rússia, Índia, México, Paquistão e Irã estão pondo fim à quarentena e relaxando confinamentos. Essas decisões são tomadas por pressão de economias em colapso e pelo alto custo político de manter o povo por tanto tempo num regime excepcional.

Mesmo sem uma cura à vista, líderes mundiais estão optando pela reabertura das atividades econômicas, que julgam ser o caminho para lidar com as consequências do desemprego, da pobreza e da fome – mesmo que isso implique um alto número de internações e mortes. Em alguns casos, as decisões são tomadas pelo governo central (presidentes e primeiros-ministros), em outros, pelos responsáveis em administrações descentralizadas (governadores e prefeitos).

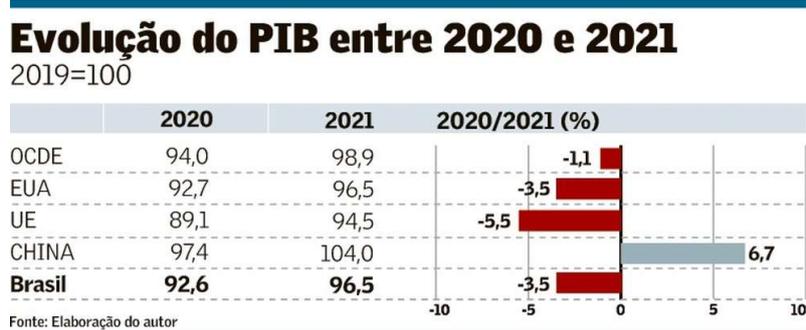
O resultado preocupa a OMS (Organização Mundial da Saúde), que alerta para o fato de que o pior momento da pandemia pode ainda não ter passado. “De maneira alguma está terminado. Se olharmos para os números da semana [de 7 a 12 de junho], a pandemia ainda está se desenvolvendo. Está crescendo em muitas partes do mundo”, disse Mike Ryan, diretor-executivo da OMS.

AMÉRICA LATINA COMO NOVO EPICENTRO

Depois da China, dos EUA e da Europa, agora é a vez de a América Latina figurar como novo epicentro da pandemia. A região responde por metade de todas as mortes por covid-19 registradas no mundo, segundo dados de junho.

Porém, se países ricos mostraram ter condição de manter suas economias fechadas por longos períodos, o mesmo não acontece com os latino-americanos. O cenário na região combina redes frágeis de amparo social e saúde pública, fragilidade institucional, violência urbana e instabilidade política.

Segundo as estimativas do Banco Mundial o PIB do Brasil recuará 8% em 2020. As projeções para o tombo na economia são maiores do que para a América Latina, 7,2%, e para a economia global, 5,2%. Esse é o segundo estudo que o Banco Mundial divulgou desde o agravamento da pandemia. No primeiro, publicado por esta consultoria em abril, era explicado pela ineficiência das medidas adotadas pelo país no combate à pandemia. Se concretizada, a queda será a maior já registrada desde 1901, quando foram iniciadas as medições da atividade econômica brasileira.



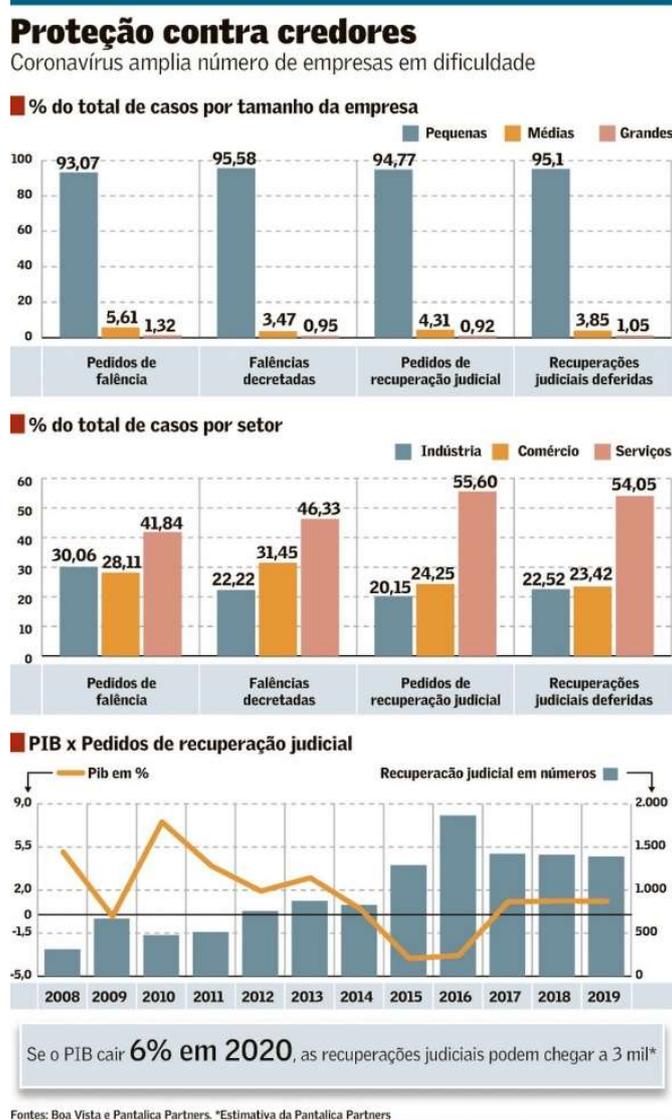
Aprofundando a crise e instabilidade, o presidente Jair Bolsonaro ameaçou retirar o Brasil da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 5 de junho. A fala foi feita na porta do Palácio da Alvorada, em Brasília, diante do grupo de apoiadores que recepciona o presidente nas entradas e saídas de sua residência oficial.

Um dos motivos da desavença é que o governo brasileiro considera que a agência das Nações Unidas para a saúde é próxima demais da China. O país asiático é, desde 2009, o principal parceiro comercial do Brasil. Em 2019, as exportações brasileiras para a China alcançaram US\$ 62,8 bilhões. Apesar disso, o governo

Bolsonaro vem tensionando politicamente as relações com Pequim, com base em argumentos ideológicos.

COLAPSO PARA QUEM?

Uma recessão de magnitude afeta de maneira devastadora os mais pobres. Os pedidos de recuperação judicial subiram 68,6% de abril para maio e as falências requeridas aumentaram 30%, de acordo com a Boa Vista Serviços S.A. É cedo para já atribuir esses números à pandemia de covid-19, mas especialistas em reestruturação de dívidas, birôs de crédito e bancos veem sinais de uma escalada que poderá levar o Brasil a uma quebradeira recorde.



Uma maioria esmagadora dos pedidos são de microempresas. Numa análise sociológica sobre o apartheid sanitário de países como Brasil, a grande maioria dos mais vulneráveis é negra. Com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento em 2018, são quase 35 milhões de pessoas vivendo sem acesso à água tratada e 100 milhões sem esgoto. Somente em São Paulo, são 7 mil pessoas em situação de rua. Soma-se à falta de moradia e à má nutrição, o fato que pessoas em situação de pobreza extrema estão mais vulneráveis a transtornos mentais, o que também baixa a imunidade.

O vírus também escolhe gênero. A ONU Mulheres tem feito diversos alertas e na China há apelos de ativistas para que haja importância ao fato que a violência doméstica cresceu durante a quarentena, que coloca as pessoas em pressão psicológica extrema.

Assim, por meio desses e de outros mecanismos, novas modalidades de corrosão do trabalho vêm ganhando forte impulsão durante a pandemia e se ampliando nas mais diversas atividades econômicas, invadindo também o espaço público e as empresas estatais. Poucas semanas atrás, o CEO da Petrobras somou-se ao coro ao dizer que a estatal pode “trabalhar com 50% das pessoas em casa” e assim “liberar vários prédios que custam muito”.⁷ Vale recordar que, logo antes da eclosão do coronavírus, houve uma importante greve nacional dos petroleiros.

A via para não criar a contradição entre a morte de CPF e a morte de CNPJ no Brasil é conseguir ao mesmo tempo atacar os dois problemas, num primeiro momento, que ainda vigora as medidas quarentenárias está em aliviar os efeitos da crise entre as pessoas e as empresas. A renda básica emergencial, que agora chega em seu último mês entra no enredo das propostas do Governo e da Sociedade em geral. E, as medidas para salvar as empresas que no pacote da MP936 viu uma medida frágil.

⁷ Juliana Estigarribia, “Podemos trabalhar com 50% dos funcionários em casa’, diz CEO da Petrobras”, Exame, 15 maio 2020.

RENDA MÍNIMA EM DEBATE

Kristalina Georgieva, diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), parabenizou países que estão aderindo a Renda Mínima.⁸

A proximidade do prazo de vigência da RBE (Renda Básica Emergencial) vem provocando dois debates no desenrolar da crise sanitária que assola o país: por um lado, discute-se sua extensão, por outro, debate-se a adoção de uma renda permanente no pós-crise devido à recente divulgação de indicadores de deterioração da condição socioeconômica e do mercado de trabalho.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou em 9 de junho, que pagará mais duas parcelas de R\$ 300 de auxílio emergencial durante a pandemia e que o governo lançará o Renda Brasil, um programa de transferência de renda mais abrangente que o Bolsa Família por incluir também trabalhadores informais. O Renda Brasil citado pelo ministro Paulo Guedes se relaciona com a proposta do imposto negativo, velha ideia do liberalismo econômico. A ideia é não mexer nos mercados contra o estabelecimento de um salário Mínimo.

Já na renda básica universal, todos os cidadãos recebem um valor mensal alto o suficiente para colocá-los acima da linha de pobreza, sem a exigência de nenhum critério adicional para a elegibilidade. Para tanto, aqueles que têm renda maior devem pagar alíquotas mais altas de imposto. Assim, a renda básica universal tem de ser pensada dentro de um pacote que envolve fontes progressivas de financiamento. Na prática, a proposta pode ter exatamente o mesmo efeito sobre a desigualdade que a do imposto de renda negativo se a estrutura de tributação tiver o mesmo grau de progressividade: quem ganha mais acabará devolvendo por meio do pagamento de impostos bem mais do que o valor do benefício. No entanto, os princípios que norteiam as duas propostas são muito distintos.

⁸ Ver em <https://www.brasil247.com/economia/diretora-do-fmi-defende-renda-minima-como-boa-forma-de-combater-a-desigualdade>

A INDÚSTRIA

Dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do início de junho, mostram que a produção da indústria brasileira teve um recuo expressivo no mês de abril deste ano, o primeiro que começou e terminou sob as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de covid-19.

A retração foi de 18,8% com relação ao mês de março – a pior comparação entre os meses da série histórica, cujo início foi em janeiro de 2002 – e de 27,2% em relação a abril de 2019. Apenas a título de comparação, durante a greve dos caminhoneiros, entre 21 de maio e 1º de junho de 2018, que travou o escoamento e a comercialização da produção industrial no Brasil, o recuo foi de 11%.

Entre as atividades industriais que apresentaram maiores retrações, está o setor dos veículos automotores, reboques e carrocerias, com cerca de 88,5%, intensificando o recuo em relação a março em 28%. Por outro lado, as atividades que aumentaram a produção, ainda que de maneira pouco expressiva em relação aos recuos, foram de produtos alimentícios (3,3%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (6,6%).

A diminuição da produção também foi verificada em outros setores, como de equipamentos de transporte (-76,3%), produtos têxteis (-38,6%), bebidas (-37,6%), móveis (-36,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-33,8%), metalurgia (-28,8%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-26,0%), produtos de borracha e de material plástico (-25,8%), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,4%) e outros produtos químicos (-7,3%).

Entretanto, as perspectivas para o setor mineral brasileiro a médio e longo prazo são positivas. As 20 principais mineradoras do país anunciaram planos de investir nos próximos anos aproximadamente US\$ 40 bilhões, de acordo com dados do Instituto Brasileiro da Mineração (Ibram), com previsão da geração de 63 mil empregos diretos e indiretos. Deste total, US\$ 12,8 bilhões serão investidos na

Bahia, em projetos relacionados à produção de cobre, zinco, bauxita, ferro, vanádio e calcário, entre outros. O volume previsto para o estado representa 32% do total para o Brasil.⁹

Mesmo com a crise provocada pelo coronavírus, o setor tem uma previsão de aumentar em 11% os investimentos este ano.

Importante também frisar que a pandemia do novo coronavírus deve mudar hábitos de consumo, principalmente em setores ligados ao comércio e aos serviços, aponta levantamento do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) encomendado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

RETOMADA ECONÔMICA

Os shoppings da capital paulista retomaram as atividades no dia 11 de junho, depois de mais de 2 meses fechados. A reabertura faz parte da chamada fase laranja do plano de retomada econômica do Estado. Também estão autorizados a funcionar o comércio de rua, imobiliárias, concessionárias de carros e escritórios.

O “Plano São Paulo” tem 5 etapas. Para determinar em que fase se encontra cada cidade, são considerados a taxa de ocupação de leitos de UTI com pacientes com covid-19, a disponibilidade desses leitos a cada 100 mil habitantes, o número de diagnósticos confirmados, o número de internações e o número de mortes.

Contudo, os dados relativos aos Estados dos EUA, como Texas e Tennessee, sobre frequência em restaurantes, revelam que não houve recuperação nem de 20% da

⁹ Ver em <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mineracao-baiana-deve-receber-us-128-bilhoes-em-investimentos/>

frequência em restaurantes. O tamanho da recuperação está intimamente ligado a capacidade de controlar a pandemia e a testagem em massa.

Em movimento contrário ao que ocorre agora – de flexibilização do distanciamento social nas cidades, principalmente nas maiores do país, São Paulo e Rio –, o Brasil precisaria de, pelo menos, mais 15 dias de “um lockdown rigoroso” para a curva de transmissão do novo coronavírus entrar numa rota descendente segura. A avaliação é do epidemiologista Pedro Curi Hallal, na live do Valor Econômico, em 12 de junho de 2020.

III. ANÁLISE CONJUNTURA MOVIMENTOS SOCIAIS

ATOS PELA DEMOCRACIA E CONTRA O RACISMO ORGANIZADOS PELAS TORCIDAS ORGANIZADAS E TRABALHADORES DE APLICATIVOS

Uma grande novidade surgiu no Brasil em plena crise da pandemia do coronavírus foram as iniciativas das torcidas organizadas que foram às ruas pedir democracia. Para muitos analistas políticos, pode estar surgindo um novo protagonismo e uma nova esquerda. Esse protagonismo seria jovem, periférico e negro, com uma linguagem que alcança mais os corações e mentes da população pobre e marginalizada. Uma voz de quem vivencia injustiças históricas de desigualdades e racismo.

As manifestações reúnem membros de todas as torcidas e membros de trabalhadores dos aplicativos. Um fato inédito foi que torcidas rivais como Gaviões da Fiel (Corinthians) e Mancha Verde (Palmeiras) saíram de mãos dadas nas ruas a favor da democracia, protestar contra o governo Bolsonaro e contra o racismo. Esses atos e manifestações estão ocorrendo em pelo menos 14 estados e cidades brasileiras e seus organizadores afirmam que o primeiro ciclo de manifestações se encerra no dia 21 de junho, quando haverá uma avaliação sobre seu impacto.

As torcidas organizadas pertencem ao mundo do futebol. Foi essa juventude que ganhou as ruas de maneira inusitada e inédita. No início de maio, o movimento iniciou a contraofensiva às manifestações insufladas por apoiadores bolsonaristas com um ato reunindo cerca de 70 torcedores corinthianos na Paulista, no mesmo horário do protesto de ultradireitistas.

Os estádios de futebol, favelas, bairros operários (Mineirão, Morumbi, Maracanã, Rocinha, Capão Redondo, Pedreira Prado Lopes) ganharam as cadeiras cativas da Paulista, Afonso Pena e Copacabana. Com um discurso de que somos da periferia e somos trabalhadores que não tivemos o privilégio de ficar na quarentena, ecoaram palavras de ordem vigorosas e até aqui, só ouvidas nas periferias:

“Somos nós que fazemos a limpeza urbana.”

“Somos nós que estamos servindo nas padarias e nas farmácias.”

“Somos nós os mais atingidos pelo desemprego.”

“Somos nós que sofremos mais truculência da polícia.”

“Somos maioria nos presídios brasileiros.”



Para Chico Malfitani¹⁰, um dos fundadores da Gaviões da Fiel, a torcida participou do protesto porque tem a ideologia de defesa da democracia desde a sua fundação, em 1969.

"Fomos fundados na ditadura militar com o objetivo de fazer um movimento de dentro da torcida para dentro do clube para derrubar a ditadura que existia lá. Conseguimos isso nas eleições seguintes. A Gaviões sempre participou de campanhas políticas. A juventude está sentindo na pele os efeitos dessa crise, com um governo sem propostas para a área da saúde. Doze torcedores da Gaviões morreram de covid-19. O que o governo federal oferece para a gente? Não tem proposta. Ele só está preocupado em defender a família dele."

¹⁰ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52899944>)

Para o professor e sociólogo Rudá Ricci, pode estar surgindo uma nova esquerda. Ele salienta que a lógica da esquerda tradicional é parlamentarizada, marcada por uma estética da fala: discursos épicos, definitivos, muitas vezes, de confronto.

“Porém, a prática é cândida, de longas e permanentes negociações com seus pares no parlamento. Jogam em espaços curtos fazendo jogadas capciosas e dominada por este estilo parlamentar, discursivo, de pouca prática incisiva no mundo real. Fazem notas públicas, petições online, distribuem números de whatsapp e email de autoridades públicas para serem pressionadas via internet. Esse jogo estético que leva a quase nada. Mas, no confronto com o que ocorreu ontem, esta esquerda deixou estampada a diferença dos ambientes em que ficou paralisada neste domingo e o ambiente para onde foram os jovens negros das periferias. Um apartheid comportamental de grande envergadura.”¹¹

TRABALHADORES DOS APLICATIVOS - ENTREGADORES ANTIFASCISTAS: “NÃO QUERO GADO. QUERO FORMAR ENTREGADORES PENSADORES”

Entregadores de aplicativos também foram às ruas protestar contra o governo Bolsonaro e contra o racismo. Dessa vez, esses trabalhadores, quase sempre solitários com suas mochilas, se organizaram em um grupo de ‘entregadores antifascistas’, que promete presença nos protestos pelas cidades brasileiras.

O movimento de entregadores antifascistas foi criado há pouco tempo. Surgiu depois das manifestações em São Paulo e no Rio de Janeiro, e já tem 50 integrantes. Aos poucos, o grupo está conseguindo reunir uma categoria precarizada e explorada ao extremo, exposta às ruas em plena pandemia sem garantias trabalhistas ou alguma ajuda de custo para alimentação, em torno da luta comum: a defesa da democracia.



¹¹ Ver <https://institucultiva.com.br/a-renovacao-da-esquerda-brasileira-pode-ter-iniciado-nesse-domingo/>

O líder dos entregadores antifascistas é Paulo Lima, 31 anos, conhecido como Galo, morador na periferia de São Paulo. Sua popularidade cresceu depois que denunciou abusos das empresas de aplicativos, em vídeos que viralizaram na internet. Ele também organizou um abaixo-assinado, com mais de 300 mil assinaturas, pedindo que as empresas forneçam alimentação e álcool em gel para os entregadores. O discurso é inflamado, de “punhos cerrados”, quer engajar seus companheiros em uma luta consciente. Fala sobre o fascismo e tenta despertá-los para a luta por direitos trabalhistas. “Não quero gado. Quero uma espécie de entregadores Panteras Negras, conscientes¹²”.

Como se percebe, na medida em que a crise sanitária se cruza com a crise social, novos personagens começam a entrar na cena política.

¹² Ver <https://apublica.org/2020/06/entregadores-antifascistas-nao-querem-gado-querem-formar-entregadores-pensadores/>

ANÁLISE DA CONJUNTURA ESTADO E SERVIÇO PÚBLICO

PANDEMIA CORONAVÍRUS: BRASIL EM SEGUNDO LUGAR NO MUNDO EM NÚMERO DE MORTOS E A QUEBRA-DE-BRAÇO NA DIVULGAÇÃO DOS DADOS OFICIAIS

O crescimento da curva de contaminação fez com que o Brasil ultrapassasse o Reino Unido, se tornando o segundo país com maior número de mortes do mundo. No final de maio o número de óbitos confirmados era de 29.314 em 33/05; em duas semanas o número de vítimas ultrapassou 40 mil mortes, chegando em 13/06 a 42.720¹³. Neste intervalo, que considera as duas primeiras semanas de junho, o percentual de aumento dos óbitos confirmados foi de quase 46%.

- Na primeira semana de junho, quando o número de vítimas ultrapassou a faixa dos 35 mil, o governo federal decidiu revisar os dados de óbitos no Brasil. Em 05/06, o governo passou a informar apenas os registros de casos de Covid-19¹⁴ do dia, sem constar o total de contaminados e de óbitos. A página com o painel do Covid-19, onde o Ministério da Saúde divulgava os dados compilados chegou a sair do ar e as informações passaram a ser divulgadas com atraso, por volta de 22 horas. Entre os argumentos para modificar a metodologia de contabilização dos números da pandemia, o presidente chegou a insinuar que Estados e municípios notificaram mais casos do que efetivamente ocorreram para poder receber mais recursos do governo federal.

Em resposta, o CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) lançou em seu site, no dia 07 de junho, um painel com os dados da pandemia de covid-19

¹³. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Atualizado em: 13/06/2020 18:40. Acesso em 13 de junho de 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

¹⁴ Após recordes na contagem de mortes por covid-19, Brasil muda divulgação de dados e reduz informações. El País. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-06/apos-recordes-na-contagem-de-mortes-por-covid-19-brasil-muda-divulgacao-de-dados-e-reduz-informacoes.html>

no Brasil¹⁵. O conselho é composto por gestores de 26 estados e do Distrito Federal. No Painel CONASS, uma nota do presidente do conselho, Alberto Beltrame, afirma que os dados serão atualizados todos os dias às 18 horas¹⁶.

Na noite do dia 08 de junho, o ministro do STF, Alexandre de Moraes, determinou que o Ministério da Saúde voltasse a divulgar na íntegra os dados do coronavírus nos balanços diários¹⁷. A decisão do ministro foi tomada após análise de ação movida pelos partidos Rede Sustentabilidade, PSOL e PCdoB. O governo havia argumentado que a mudança na divulgação de dados tinha se dado porque a forma atual dificulta a verificação das mudanças nos cenários regionais, estaduais e municipais.

Em São Paulo, a taxa de ocupação dos leitos de UTI destinados ao tratamento de paciente com coronavírus teve queda, passando de 71,4% (em 19 de maio) para 69,2% (em 14 de junho) no estado e de 88% na Grande São Paulo para 76,2% (no mesmo período de comparação)¹⁸. Porém, a redução da taxa de ocupação parece não ter relação com a redução nas contaminações e vítimas e sim devido ao aumento na abertura de novos leitos de UTI e de enfermaria destinados ao tratamento do coronavírus. Em 19 de maio havia 9.500 internações devido à covid-19 em SP, sendo 3.659 em UTI e 5.902 em enfermaria. De acordo com dados divulgados pela própria Secretaria de Saúde de São Paulo, as internações aumentaram: em 14 de junho o número de pacientes internados é de 13.982,

¹⁵ Secretários de saúde lançam site para divulgação de dados da covid-19. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/secretarios-de-saude-lancam-site-para-divulgacao-de-dados-da-covid-19/>

¹⁶ Painel CONASS Covid-19. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>

¹⁷ Ministro do STF manda governo divulgar dados totais do covid-19. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2020-06/ministro-do-stf-manda-governo-divulgar-dados-totais-de-covid-19>

¹⁸ Informações baseadas nos dados disponíveis em duas matérias acessadas nas páginas virtuais da **Rede Brasil Atual** e **Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/06/doria-internacoes-covid-19-sp/>

<http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/cidadao/homepage/destaques/sp-registra-106-mil-obitos-e-1782-mil-casos-de-coronavirus>

sendo 5.710 em unidades de terapia intensiva (aumento de 56%) e 8.272 em enfermaria (aumento de 40%).

Em outras regiões e estados brasileiros as internações de pacientes com Covid-19 seguem também em curva crescente. Em Curitiba, a ocupação dos leitos de UTI do SUS chegou à 74% em 13 de junho, ultrapassando os 70% pela primeira vez desde o início da pandemia¹⁹. Na cidade do Rio de Janeiro a taxa de ocupação dos leitos exclusivos para tratamento dos pacientes com Covid-19 alcançou 85%; na contramão do avanço da doença praias e shoppings ficaram lotados no final de semana do feriado de Corpus Christi²⁰. Em Natal²¹, desde o início de junho, os leitos de UTI do SUS para Covid-19 têm atingido 100% de ocupação; a taxa geral de ocupação no estado é de mais de 90%.

O ALASTRAMENTO DAS CONTAMINAÇÕES PELO COVID-19 ENTRE AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

A Secretaria Especial de Saúde Indígena monitora somente os casos registrados em Terras Indígenas, gerando uma subnotificação dos casos. De acordo com dados da Comissão Pró-Índio, em São Paulo os casos positivos já são mais de 300, porém para o Ministério da Saúde são apenas 163 casos considerando região Sul, Rio de Janeiro e São Paulo²².

A possível subnotificação dos casos de Covid-19 entre os povos tradicionais, especialmente, entre os povos indígenas, tem como fatores a falta de integração nas informações entre municípios, estados e governo federal. De acordo com o

¹⁹ Ocupação de leitos de UTI por coronavírus no SUS chega a 74% em Curitiba. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/ocupacao-de-leitos-de-uti-por-coronavirus-no-sus-chega-a-74-em-curitiba/>

²⁰ Ocupação de leitos de UTI chega a 85% na cidade do Rio de Janeiro. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/ocupacao-de-leitos-de-uti-chega-85-na-cidade-do-rio-de-janeiro>

²¹ Covid-19: RN registra 310 novos casos e chega a 13.544. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/covid-19-rn-registra-310-novos-casos-e-chega-a-13-544-confirma-a-es-da-doena-a/482163>

²² Povos indígenas em São Paulo enfrentam a pandemia do novo coronavírus. Acesso em 14 de maio de 2020. Disponível em: <http://cpisp.org.br/povos-indigenas-em-sao-paulo-enfrentam-a-pandemia-do-novo-coronavirus/>

painel da SESAI, em 13 de junho, são 2.894 casos confirmados e 97 óbitos²³. Por outro lado, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) apontou em seu acompanhamento o total de 236 óbitos e 2390 casos de indígenas contaminados por coronavírus²⁴.

Outro fator que tem contribuído com a subnotificação, de acordo com a APIB, é o cadastro dos indígenas atendidos pelo SUS como pardos (e não como indígenas) devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde. De acordo com o censo do IBGE de 2010, 64% dos indígenas do país vivem em áreas rurais, e o restante nos centros urbanos. A subnotificação pode impactar fortemente as políticas voltadas à saúde indígena, especialmente, neste contexto de pandemia.

No Pará, o Ministério Público Federal entrou com duas ações civis públicas para obrigar a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a fornecerem cestas básicas e material de higiene para as comunidades indígenas enquanto durar a pandemia do novo coronavírus. Garantir segurança alimentar e sanitária para as populações mostra-se uma das medidas para conter a contaminação. A demora na entrega de alimentos tem levado muitos indígenas a se deslocarem de suas terras para as cidades na busca por mantimentos²⁵.

De acordo com dados da FUNAI publicados em seu *site* no dia 03 de junho “em todo o país, serão distribuídas quase 310 mil cestas, beneficiando 154 mil famílias em mais de 3 mil comunidades indígenas”. Os recursos para aquisição dos alimentos vêm do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

²³Boletim Epidemiológico da SESAI. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.saudeindigena.net.br/coronavirus/mapaEp.php>

²⁴ Atualização de casos indígenas. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <http://quarentenaindigena.info/casos-indigenas/>

²⁵Comunidades indígenas do PA estão desassistidas pela Funai e sem receber alimentos na pandemia, diz MP. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/06/12/comunidades-indigenas-do-pa-estao-desassistidas-pela-funai-e-sem-receber-alimentos-na-pandemia-diz-mpf.ghtml>

(MMFDH) e a distribuição será realizada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)²⁶.

A FLEXIBILIZAÇÃO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ESTADOS E MUNICÍPIOS: ATIVIDADES ECONÔMICAS E QUEDA NAS ARRECAÇÕES

Em meio a números crescentes e recordes de contaminados e óbitos, diversos estados e municípios anunciaram medidas de flexibilização ao distanciamento social e reabertura do comércio e de serviços em atividades não essenciais. Em geral as propostas de reabertura das atividades econômicas são divididas em fases e regionalizadas. A partir de uma fase de transição, seguindo-se das demais fases, os planos têm determinado quais atividades podem funcionar e em que condições. Os estados têm adotado como critérios básicos para classificar as fases de abertura de forma regionalizada: 1) evolução da epidemia a nível local, considerando o número de casos, óbitos e internações; 2) sistema de saúde, considerando a taxa de ocupação de leitos de UTI e quantidade de leitos disponíveis por 100 mil habitantes. A data de 01 de junho marcou vários planos de retomadas entre os estados²⁷.

²⁶ Covid-19: confira como será a entrega das quase 310 mil cestas básicas por Região no país. Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em:

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/6179-covid-19-confira-como-sera-a-entrega-das-quase-310-mil-cestas-basicas-por-regiao>

²⁷ Em geral as cinco fases dos programas de retomada, em estados e municípios, têm sido classificadas entre nível máximo de restrição até a última fase que seria o normal controlado. A exemplo das fases do plano de São Paulo prevê: a restrição de atividades não essenciais (vermelho) a etapas identificadas como controle (laranja), flexibilização (amarelo), abertura parcial (verde) e normal controlado (azul). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/plano-de-retomada-da-economia-em-sao-paulo-tera-cinco-fases>

As informações sobre as fases e critérios foram verificadas também a partir da consulta de alguns planos de retomada de estados, conforme informações disponíveis nos *links* abaixo:

Ceará: <https://www.ceara.gov.br/duvidas-plano-responsavel-de-abertura/>

Nordeste: <https://portalcorreio.com.br/estados-nordeste-planejam-retomada/>

Cidade do Rio de Janeiro: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/02/veja-como-sera-a-reabertura-gradual-do-comercio-lazer-e-esportes-no-rio.ghtml>

O contexto da pandemia tem impactado fortemente a arrecadação dos municípios e estados, sendo que a principal queda tem sido na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Esta situação se agrava em estados que já estavam em condições fiscais ruins. Além da herança de dívidas, os próximos governos terão um aumento de despesas por maior demanda a serviços públicos como saúde e educação (projeta-se migração de estudantes do ensino privado para público). Outra ameaça, mas de impacto imediato, está relacionado ao comprometimento das finanças para pagamento dos servidores públicos; exemplo deste retrato está no Rio Grande do Sul que tem pagado alguns setores com atraso²⁸. A ajuda do governo federal com recursos torna-se essencial.

EDUCAÇÃO: PREVISÕES DE RETOMADAS EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES

O governo federal publicou em 10 de junho, a Medida Provisória 979/2020 suspendendo as eleições para reitor nas universidades federais e autorizando o Ministério da Educação a nomear reitores em caráter temporário, justificando o contexto de pandemia. Conforme o texto, o ministro da Educação não precisaria fazer consulta à comunidade acadêmica ou à lista tríplice para escolha dos reitores²⁹. A MP não foi recebida pelos setores da educação e por representantes do Congresso. Em 12 de junho, o presidente do senado Davi Alcolumbre devolveu o texto para o executivo, alegando a violação dos princípios constitucionais da autonomia das universidades. Oito partidos — PSB, PDT, PT, PSOL, PCdoB, Rede, PV e Cidadania — chegaram a entrar com uma Adin (ação direta de

²⁸ Coronavírus interrompe ajuste e agrava crise fiscal dos estados. Acesso em 12 de junho de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/06/coronavirus-interrompe-ajuste-e-agrava-crise-fiscal-dos-estados.ghtml>

²⁹MP autoriza MEC a escolher reitores temporários durante a pandemia. Acesso em 10 de junho de 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/mp-autoriza-mec-escolher-reitores-temporarios-durante-pandemia>

inconstitucionalidade) no STF para suspender a MP editada pelo presidente. Ainda no dia 12 de junho, o presidente Jair Bolsonaro, revogou a MP³⁰.

Universidades públicas em todos o país começaram a retomar algumas atividades em modalidade não presencial em junho; planejam também possibilidades para uma futura retomada presencial. Assim como em outros setores, a prioridade é evitar uma nova onda de contaminações, principalmente, porque as atividades da educação envolvem grande concentração de pessoas entre estudantes e profissionais diversos da educação. Entre as propostas de retomadas que têm sido discutidas estão: ensino híbrido, mesclando aulas presenciais e a distância, até conferências on-line com a participação de toda comunidade acadêmica³¹.

Universidades têm feito consultas à comunidade acadêmica sobre retomada das atividades e acesso dos estudantes à internet e meio digitais, a exemplo da UFMG, UNB e UFRJ, bem como a criação de comitês de acompanhamento e planejamento de atividades. Dentre as universidades algumas já têm ofertado atividades on-line para a comunidade, por exemplo, a Universidade Federal do Ceará (UFC) passou a ofertar desde o dia 02 de junho são 19 *weboficinas*, *webconferências*, *webinários* e *lives* pelo YouTube abordando temáticas e

³⁰ Bolsonaro revoga medida provisória que permitia a Weintraub escolher reitores. Acesso em 10 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-revoga-medida-provisoria-que-permitia-a-weintraub-definir-reitores/>

Outros textos consultados:

<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-981-de-12-de-junho-de-2020-261350379>

<https://diariodegoias.com.br/presidente-do-senado-devolve-mp-que-autoriza-mec-a-nomear-reitores-de-universidades/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/mp-autoriza-mec-escolher-reitores-temporarios-durante-pandemia>

³¹ Universidades públicas em todo o país planejam retomada de atividades. Acesso em 10 de junho de 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2020/06/08/interna-ensinosuperior-2019,862188/universidades-publicas-em-todo-o-pais-planejam-retomada-de-atividades.shtml

difundindo conhecimentos relacionados a letramento digital e tecnologias educacionais³².

Na educação básica, alguns estados anunciaram possível retomada das atividades escolares em agosto³³. O governo de São Paulo apresentou em reunião virtual, no dia 02 de junho, proposta de previsão de volta às aulas a partir de agosto de forma gradual e com apenas 20% dos alunos presencialmente nas escolas. Os alunos realizariam rodízio, indo uma vez por semana à escola e as salas de aula teria um limite de alunos³⁴.

Fortaleza, Manaus e Rio de Janeiro previam voltar as aulas presenciais ainda em julho. Na cidade do Rio de Janeiro, a proposta do prefeito é pela retomada das atividades iniciaria com as creches e escolas de ensino fundamental. Retomar as atividades escolares pela educação infantil tem sido alertado por especialistas e

³² Fonte de referência igual nota 19:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2020/06/08/interna-ensinosuperior-2019,862188/universidades-publicas-em-todo-o-pais-planejam-retomada-de-atividades.shtml

³³ Na América Latina, o Uruguai é o único país da América do Sul que decidiu pelo retorno às aulas presenciais neste mês. Contudo, o país registra um número reduzido de mortes por Covid19: menos de 30. Algumas medidas preventivas foram anunciadas para a volta às aulas: serão apenas 4 horas de aulas diárias; entradas e saídas devem ser escalonadas para não causar aglomerações; recreios e intervalos ocorrerão em turnos diferentes. Paraguai e Peru decidiram retornar apenas em dezembro, embora tenha flexibilizado o comércio. No Peru, implantaram EAD em todos os níveis. O México, que vive dias complicados com uma gestão indecisa, definiu um plano de retorno gradativo das atividades comerciais e sociais. Contudo, já são mais de 17 mil mortes de mexicanos pelo Covid19, sendo 5 mil casos confirmados em 24 horas dois dias atrás. Colômbia e Venezuela também optaram por aulas remotas. Chile programou em maio o retorno gradativo das aulas presenciais em três fases: primeiro as áreas onde não há infecções, depois as escolas rurais e por último aquelas com menos de 100 alunos. O Brasil, campeão de mortes e número de infectados na América do Sul ainda patina em relação à uma estratégia na área educacional. As iniciativas de EAD no ensino fundamental estão fracassando, com 50% das redes não conseguindo acessar a internet e apostilas apresentando erros. O portal de notícias BHAZ produziu uma matéria detalhando o caos que se instalou em Minas Gerais a partir da adoção do EAD no ensino fundamental estadual: <https://bhaz.com.br/2020/06/08/caos-na-educacao-minas/>

³⁴ Volta às aulas em SP terá sistema híbrido e limite de alunos por sala. Acesso em 10 de junho de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/volta-as-aulas-em-sp-tera-sistema-hibrido-e-limite-de-alunos-por-sala/>

sindicatos como equivocados, uma vez que não se pode garantir de forma efetiva o contato físico nesta idade.³⁵

Tocantins também planeja retomar as atividades no início de agosto, começando pelos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. A proposta se baseia em um sistema de revezamento: “uma semana, metade da turma participa presencialmente, enquanto a outra metade desenvolverá atividades em casa, seguindo os roteiros de estudos, que serão validados na semana seguinte, quando estarão fisicamente na escola. Depois, o formato será ampliado para as outras etapas de ensino até 31 de agosto”³⁶.

Embora alguns estados e municípios tenham começado a cogitar e elaborar planos de voltas às aulas com projeções para julho e agosto, o cenário atual mostra incertezas e indicam que o país ainda não está uma curva decrescente de contaminação.

Em meados de junho teve início uma série de notícias que dariam conta da substituição do atual ministro da educação pela Secretária de Educação Básica do MEC, Ilona Becskeházy, diretora da Fundação Lemann por 10 anos.

ALGUNS DESAFIOS

- 1) Necessidade de testagem em massa para se ter dados mais precisos sobre nível de contaminação da população brasileira;
- 2) ampliação de leitos e recursos para SUS;
- 3) integração de serviços das redes de proteção básica, em especial, SUS e SUAS;

³⁵ Como será a volta às aulas presenciais no Brasil? Acesso em 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/como-sera-a-volta-as-aulas-presenciais-no-brasil/>

³⁶ Nota tem como referência a mesma fonte da nota 22: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/como-sera-a-volta-as-aulas-presenciais-no-brasil/>

- 4) investimentos de recursos para garantia de renda básica para população, especialmente, em situação de vulnerabilidade social, mas também para profissionais autônomos/informais, pequenas empresas;
- 5) fiscalização para garantia no cumprimento das medidas de saúde dos trabalhadores em geral e servidores públicos (disponibilização de EPI's, materiais de higiene, distanciamento);
- 6) formação e treinamento adequado e continuado para os servidores públicos (considerando as diferentes atuações e demandas), em especial, profissionais de saúde, assistência social e educação;
- 7) elaboração de planos educacionais que levem em conta os contextos familiares e locais, bem como as diferentes necessidades, visando minimizar o impacto sobre a educação pública (do ensino básico ao superior).